

ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE RIO URUBUEUA DE FÁTIMA, ABAETETUBA, PARÁ

Ulliane de Oliveira Mesquita¹, Patrícia Homobono Brito de Moura², Flávia Cristina Araújo Lucas³, Ana Cláudia Caldeira Tavares-Martins⁴, João Paulo Silva Souza⁵

¹Graduanda. Universidade do Estado do Pará. E-mail: ullianemesquita@hotmail.com;

²Mestranda. Universidade do Estado do Pará. E-mail: patricia.homobono@gmail.com;

³Doutora. Universidade do Estado do Pará: copaldoc@yahoo.com.br;

⁴Doutora. Universidade do Estado do Pará. Email: tavaresmartins7@gmail.com;

⁵Graduando. Universidade do Estado do Pará. Email: jp_samer21@hotmail.com

RESUMO

Pesquisas no campo da etnobotânica têm fornecido valiosas informações sobre a forma de apropriação e manejo dos recursos vegetais por populações locais. De modo geral, essas populações locais possuem amplo conhecimento sobre métodos alternativos usados para curar ou aliviar sintomas de doenças. O trabalho objetivou identificar as plantas medicinais, bem como seus usos no tratamento de diversas doenças, a partir dos conhecimentos dos moradores da comunidade de Rio Urubueua de Fátima. No período de julho de 2011 a julho de 2012 foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 35 informantes, na faixa etária de 28 a 93 anos. Os resultados demonstraram que 58 espécies vegetais são indicadas para o tratamento de diversas enfermidades, relacionadas a cinco sistemas corporais: nervoso (3 spp.), geniturinário (6 spp.), circulatório (8 spp.), respiratório (10 spp.) e gastrointestinal (35 spp.). As doenças do sistema gastrointestinal acometem frequentemente crianças e adultos, com relatos de distúrbios relacionados à diarreia, dor de barriga, dor de estômago e verminoses. As espécies mais empregadas na terapia medicinal foram hortelã (*Mentha* sp. L.), goiaba (*Psidium guajava* L.), Caxinguba (*Ficus máxima* Mill.) e boldo (*Vernonia condensata* Baker). A forma de utilização desses recursos se dá por meio de chás, que podem ser preparados com as folhas, cascas e raízes. O tratamento com as plantas medicinais constitui-se como medida terapêutica prioritária para os moradores de Rio Urubueua de Fátima, uma vez que a ineficiência do atendimento à saúde deixa a comunidade desassistida e vulnerável à doenças. Recursos vegetais medicinais abundantes, juntamente com a manutenção dos conhecimentos tradicionais, tornam-se alternativas efetivas e de baixo custo para a população da área de estudo.

Palavras-chave: Medicina Tradicional. Amazônia. Sistema Gastrointestinal.